

# COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE COQUEIRO - ANÃO E HÍBRIDOS NO DISTRITO FEDERAL

Víctor Hugo Vargas Ramos<sup>1</sup>; Alberto Carlos de Queiroz Pinto<sup>1</sup>; Wilson Menezes Aragão<sup>2</sup>; Antonio Carlos Gomes<sup>1</sup>; Nilton Tadeu Vilela Junqueira<sup>1</sup>; Edson Lobato<sup>1</sup>; Maria Alice S. Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Cerrados, vhugo@cpac.embrapa.br

<sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, wilson@cpatc.embrapa.br

## INTRODUÇÃO

O cultivo do coqueiro anão e híbrido é uma realidade na região Centro-Oeste. Fatores como lucratividade, crescente demanda por água de coco e a busca de alternativas são responsáveis pelo aumento de interessados na cultura do coqueiro. É de grande potencial para o Centro-Oeste, desde que supridas suas necessidades hídricas e exploração de genótipos selecionados. O estudo é na Embrapa Cerrados em Planaltina-DF, com quatro cultivares e dois híbridos.

As mudas foram transplantadas para o campo em 8/02/00, e avaliados os caracteres morfológicos vegetativos. Dos cultivares o 'Anão-verde-de-jiqui' é que vem se destacando no crescimento da planta e circunferência do coleto, e dos híbridos tiveram um crescimento médio de 8,88 cm / mês, enquanto que o aumento da circunferência do coleto foi de 2,49 cm / mês. O objetivo é avaliar cultivares e selecionar híbridos superiores em produção, qualidade e estabilidade, para melhorar o sistema de produção.

**GERMINADOURO** - É o canteiro onde as sementes germinaram na posição vertical, processo que reduz o problema de quebra do coleto, dispensa o entalhe e permite maior número de sementes/m<sup>2</sup>. O estudo é na Embrapa Cerrados, em Planaltina - DF (latitude 17°35'03", longitude 47°42'30" e altitude de 1.100 m). O clima têm duas estações: a) chuvosa (precipitação de 1.400 e 1.800 mm / ano) e quente (25 a 30 °C) de setembro a abril; b) seca com umidade relativa de 40% e temperatura (20 a 23 °C) de maio a agosto. O delineamento experimental blocos ao acaso, com três repetições. A unidade experimental para a cultivar (AVeJ) foi 12 plantas e 5 para as cultivares (AVG, AVM e AVC), com espaçamento de 7,5 m x 7,5 m x 7,5 m, e para os híbridos (AAG x GOA e AVG x GBRPF) 12 plantas, com espaçamento de 8,5 m x 8,5 m x 8,5 m. O experimento é sob condições de sequeiro, em latossolo vermelho amarelo. Avaliações em 5 épocas, dos caracteres morfológicos vegetativos: altura das plantas, circunferência do coleto (CC), número de folhas vivas (NFF), número de folhas

emitidas (NFE), comprimento da folha 3 (CF3) e comprimento do pecíolo da folha 3 (CPF3). Análise de variância para todas as características, utilizando-se do teste de Tukey a 5% de probabilidade, para comparação de médias.



## MATERIAL E MÉTODOS

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Avaliação de caracteres morfológicos dos cultivares e híbridos de coqueiro no campo

Tabela 1. Avaliação da altura da planta (m) e circunferência do coleto (cm) dos cultivares de coqueiro anão, independente das épocas (1,5, 16,5, 19,4, 23,0, e 26,3 meses) após o plantio no campo. Embrapa Cerrados. Planaltina - DF. 2002.

Cultivar	Altura da planta (m)	Circunferência do coleto (cm)
Anão-verde-de-jiqui (AVeJ)	1,71 a	36,18 a
Anão-vermelho-de-gramame (AVG)	1,51 a b	30,11 b
Anão-vermelho-da-malásia (AVM)	1,41 a b	28,27 b
Anão-vermelho-de-camarões (AVC)	1,24 b	25,98 b
CV (%) (Cultivar)	7,58	6,13
CV (%) (Cultivar x Época)	7,16	1,48
DMS (Tukey a 5%)	0,31	5,23
F	9,2 **	16,7 **

Médias seguidas de letras diferentes, diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. \* significativo a 5%; \*\* significativo a 1%.

Tabela 2. Avaliação da altura (m) e circunferência do coleto (cm) dos híbridos com 1,5, 16,5, 19,4, 23,0 e 26,3 meses após o plantio no campo. Embrapa Cerrados. Planaltina - DF. 2002.

Híbridos	Altura da planta (m)	Circunferência do coleto (cm)
Anão-amarelo-de-gramame x Gigante-do-Oeste-Africano (AAG x GOA)	2,49 a	49,56 a
Anão-vermelho-de-gramame x Gigante-do-Brasil-da-praia-do-forte (AVG x GBRPF)	2,35 a	45,16 a
CV (%) (Híbrido)	5,12	6,41
CV (%) (Híbrido x Época)	4,35	7,82
DMS (Tukey a 5%)	0,43	10,67
F	1,92 NS	3,14 NS

Médias seguidas de letras diferentes, diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. \* significativo a 5%; NS não significativo

Tabela 3. Avaliação do número de folhas vivas (NFF) e número de folhas emitidas (NFE) de quatro cultivares de coqueiro anão, com 26,3 meses após o plantio no campo. Embrapa Cerrados. Planaltina - DF. 2002.

Cultivar	Número de folhas vivas (n <sup>o</sup> )	Número de folhas emitidas (n <sup>o</sup> )
Anão-verde-de-jiqui	8,69 a	13,89 a
Anão-vermelho-de-gramame	8,00 a b	12,40 a b
Anão-vermelho-da-malásia	7,45 a b	11,84 b
Anão-vermelho-de-camarões	7,43 b	10,88 b
CV (%)	11,91	9,84
DMS (Tukey a 5%)	1,25	1,57
F	7,5 **	19,4 **

Médias seguidas de letras diferentes, diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. \* significativo a 5%; \*\* significativo a 1%.

Tabela 4. Avaliação do comprimento da folha 3 (CF3) e comprimento do pecíolo na folha 3 (CPF3), de quatro cultivares de coqueiro anão, com 26,3 meses após o plantio no campo. Embrapa Cerrados. Planaltina - DF. 2002.

Cultivar	Comprimento da Folha 3 (cm)	Comprimento do pecíolo na Folha 3 (cm)
Anão-verde-de-jiqui	158,8 a	20,1 c
Anão-vermelho-de-gramame	154,8 a	28,0 b
Anão-vermelho-da-malásia	152,7 a	27,6 ab
Anão-vermelho-de-camarões	145,0 a	31,2 a
CV (%)	14,0	15,5
DMS (Tukey a 5%)	28,09	4,89
F	1,28 NS	30,24 **

Médias seguidas de letras diferentes, diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. \* significativo a 5%; \*\* significativo a 1%.

Crescimento (1,5, 16,5, 19,4, 23,0 e 26,3 meses) apóis plantio, resposta quadrática:  $y = 0,72 - 0,02X + 0,0029 X^2$ ,  $R^2 = 0,99$  ( $p = 0,01$ ). Resultado do AVeJ é menor (Jucá et al., 2002). Circunferência coleto:  $y = 10,8 - 0,417 X + 0,07094 X^2$ ,  $R^2 = 0,98$  ( $P = 0,01$ ). Crescimento 5,77 cm / mês e circunferência coleto 1,45 cm / mês.

Não houve diferença altura (Figura 2) e circunferência do coleto (Figura 3) híbridos. CC híbridos (AAG x GOA) e (AVG x GBRPF) menor (Marcilio et al., 2001). Crescimento híbridos (1,5, 16,5, 19,4, 23,0 e 26,3 meses) apóis o plantio, resposta quadrática:  $y = 1,19 - 0,0134 X + 0,0039 X^2$ ,  $R^2 = 0,99$ , ( $p = 0,01$ ). Circunferência coleto:  $Y = 15,02 - 1,0528 X + 0,1351 X^2$ ,  $R^2 = 0,97$ , ( $p = 0,01$ ). Híbridos altura de 8,88 cm / mês, e CC 2,49 cm / mês.

Diferença no NFF e NFE do AVeJ em relação AVC. Resultados menores (Passos, 1998) Ainda se comparar NFE cultivar AVeJ, e o NFF verificado por Jucá et al., (2002), percebe-se necessidade irrigação condições edafoclimáticas do DF.

Houve diferença CPF3 (Figura 4) cultivar AVC (31,2 cm) em relação à AVeJ (20,1 cm). O CF3, com 158,8 cm e o CPF3, com 20,1 cm para o AVeJ, comparado ao AVeJ, Jucá et al., (2002), com valores de 193 cm e 27 cm, indicam desempenho inadequados dessas características para as condições da área estudada.



Figura 2 - Avaliação da altura do coqueiro híbrido com 26,3 meses apóis o plantio no campo, em Planaltina, DF, 2002.

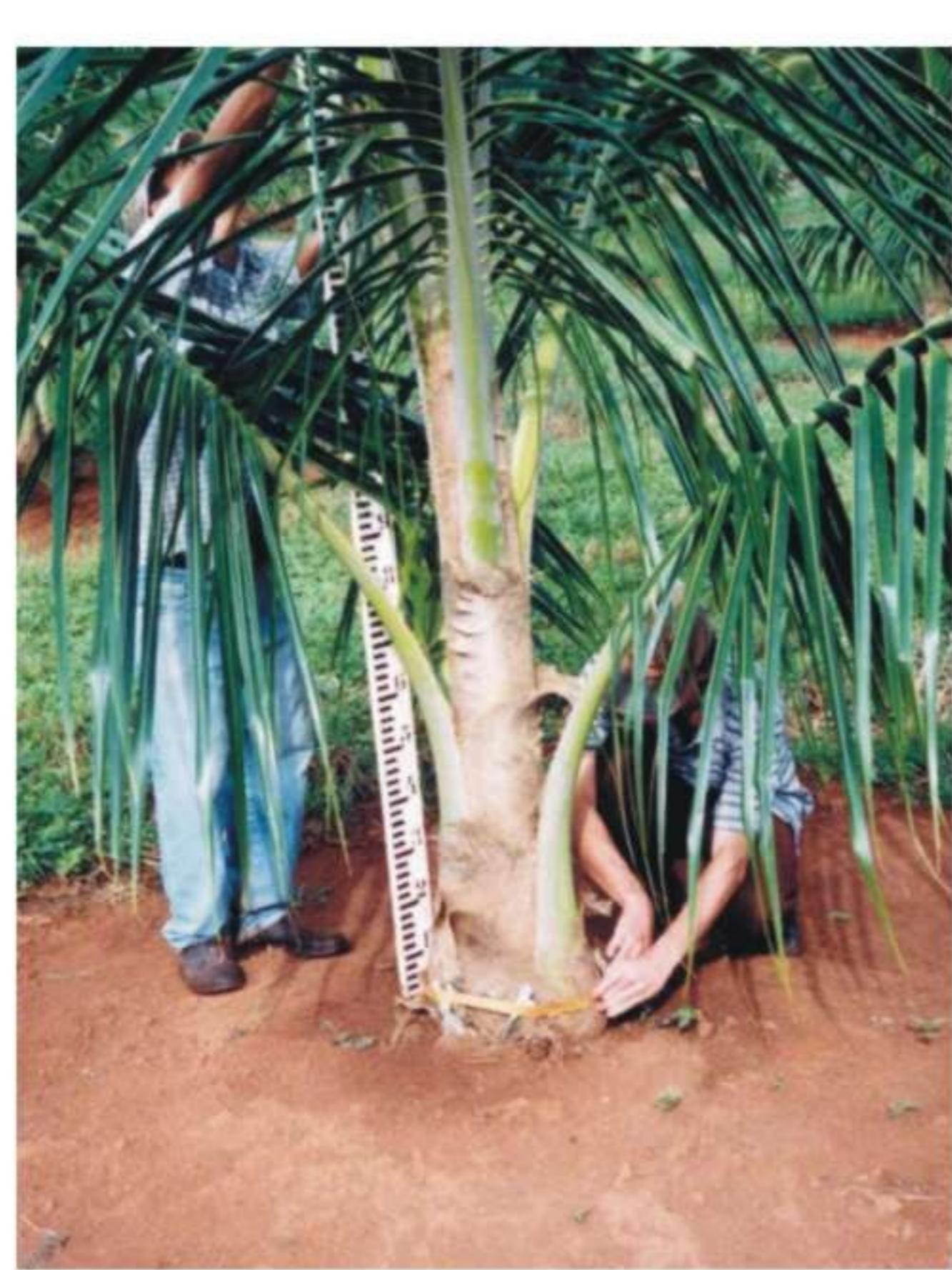


Figura 3 - Avaliação da circunferência do coleto do coqueiro híbrido com 26,3 meses apóis o plantio no campo, Planaltina, DF, 2002.



Figura 4 - Avaliação do comprimento do pecíolo na folha 3 em coqueiro híbrido com 26,3 meses apóis o plantio no campo, em Planaltina, DF, 2002.

## CONCLUSÕES

- Dos cultivares testados até o momento, o 'Anão-verde-de-jiqui' é que vem se destacando no crescimento da planta.
- As cultivares anãs tiveram um crescimento médio de 5,77 cm / mês enquanto que o aumento da circunferência do coleto foi de 1,45 cm / mês.
- Os híbridos tiveram um crescimento médio de 8,88 cm / mês, enquanto que o aumento da circunferência do coleto foi de 2,49 cm / mês.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JUCÁ, M.P.; GAÍVA, H. N.; PEREIRA, W. E.; MILESKI, A. Comportamento vegetativo de seis cultivares de coqueiro-anão (*Cocos nucifera* L.), em Santo Antônio de Leverger - MT. Rev. Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v.2, p.463-467, 2002.
- MARCILIO, H. C.; GAVIA, H. N.; ABREU, J. G. de.; ARAGÃO, W.M. & FRESCHE, J.C. Avaliação de caracteres vegetativos de híbridos de coqueiro (*Cocos nucifera* L.) na região não pantanosa do Município de Poconé, MT. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v.23, n.2, p.437-440, 2001.
- PASSOS, E.E.M. Morfologia do coqueiro. In: FERREIRA, J. M. S.; WARWICK, D. R. N.; SIQUEIRA, L. A. A cultura do coqueiro no Brasil. 2. ed. rev. Brasília: Embrapa-SP; Aracaju: Embrapa-CPATC, 1998. p.57-64.